



BULLYING: HOSTILIDADE ENTRE QUATRO PAREDES

Deise Cardoso Santos Silva¹

UDE-Universidad de La Empresa

Resumo

O presente artigo se apresenta como um relato de experiência pedagógica realizada em uma escola pública municipal na cidade de Salvador-Bahia, a qual teve como base diversas ações realizadas na escola, fundamentalmente em sala de aula, a citar rodas de debates, produções artísticas como desenhos, pinturas, produção de painéis, além de questionários acerca do fenômeno bullying, violência recorrente praticada entre estudantes no ambiente escolar, o qual tem como pressuposto acolher a diversidade apresentada entre seus membros de um modo geral, além de contribuir para uma formação cidadã e democrática. Para a realização da experiência supracitada, contou-se com a participação de estudantes do 5º e 6º anos do ensino fundamental como principais atores. A presente produção utiliza enfoque predominantemente qualitativo, visando a ênfase na qualidade das respostas e considerando-se a subjetividade e complexidade inerente ao tema em questão. Além da utilização de nuances quantitativas como suporte, por meio do questionário semi-estruturado com a finalidade de se extrair o máximo possível de informações pertinentes e referentes a incidência do fenômeno supracitado. A experiência com os alunos no ambiente escolar buscou relatar a ideia ou entendimento dos estudantes, enquanto protagonistas da escola, a respeito do comportamento bullying e da postura de outros membros do corpo escolar, como gestores, coordenadores e professores a respeito do referido o tema. Ressalta-se que com a experiência observou-se que a ocorrência da prática bullying está principalmente relacionada ao fato das vítimas serem negras ou consideradas mais fracas e que além dos agressores a escola também é responsável pela incidência do problema em questão.

Palavras-chave: Bullying, Estudantes, pedagógico, Escola, Violência

Introdução

A presente produção é fruto de uma pesquisa realizada em Escola Pública de Ensino Fundamental de Salvador com estudantes do ensino fundamental de 5º e 6º anos sobre o fenômeno Bullying, definido como: “comportamento ofensivo, aviltante, humilhante, que desmoraliza de maneira repetida, com ataques violentos, cruéis e maliciosos, sejam físicos, sejam psicológicos” (CHALITA, 2008, p. 82). O referido

¹ Mestranda em Educação: Saberes e Práticas Educativas, Interculturalidade e Inclusão pela Universidad de La Empresa-UDE, Montevídeu- Uruguai. Psicopedagoga Institucional, Especialista em Educação, Diversidade e Cidadania. Professora de Educação Artística do ensino fundamental da rede municipal de Salvador-Bahia. Integrante do grupo de pesquisa As Fronteiras da Educação. E-mail: deisecardosoude@gmail.com





fenômeno é um dos problemas frequentes existentes na escola, que contradiz a sua função socializadora e formadora, por agregar uma série de preconceitos e discriminações os quais são expressos entre os alunos sob a forma de violência e hostilidades repetitivas.

Bullying é um vocábulo de origem inglesa, substantivo derivado do verbo *to bully*, que significa machucar ou ameaçar alguém mais fraco para forçá-lo a fazer algo que não quer.

O fenômeno bullying, considerando o pensamento de Middelton-Moz; Zawadski (2007, p.18): “É a crueldade frequente e sistemática, voltada deliberadamente a alguém, por parte de uma ou mais pessoas, com intenção de obter poder sobre o outro ao infligir regularmente sofrimento psicológico e/ou físico”.

A escola constitui-se um espaço que tem como função além de favorecer a construção do conhecimento de seus educandos, criar situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento no âmbito individual e coletivo, para o exercício de uma cidadania plena. Portanto, a prática da boa convivência e do respeito no ambiente escolar é de suma importância para a formação de cidadãos dentro de uma sociedade em que se aspira a igualdade de direitos.

A escola é um lugar que reúne muita gente. Diferentes olhares, gostos, caprichos, talentos, sentimentos, sonhos, necessidades, histórias de vida, contextos. E esse lugar tão especial também guarda uma missão igualmente especial: fazer toda essa gente feliz, com princípios de justiça e equidade social. Essa missão pode parecer óbvia, mas não é nada simples, pois cada pessoa tem sua maneira peculiar de ser feliz. Todavia, desejam ser felizes, mas ninguém alcança a felicidade sozinho. (CHALITA, 2008, p. 201).

O artigo tem por objetivo compreender o fenômeno bullying e suas características no ambiente escolar no ensino fundamental. Além de entender o fenômeno bullying na contemporaneidade; identificar a incidência de bullying entre estudantes do 5º e 6º anos do Ensino Fundamental; descrever os tipos de bullying mais praticados entre os referidos estudantes e apresentar entendimento dos estudantes sobre o referido fenômeno.

Para a realização da investigação, optou-se pela pesquisa de enfoque misto uma vez que, a pesquisa qualitativa é a que melhor se adequa a temas sociais em educação, e a pesquisa quantitativa é importante quando se pretende avaliar a ocorrência de um fenômeno. “A investigação se sustenta nas forças de cada método e não em suas debilidades potenciais” (SAMPIÉRI, 2006, p. 756).

A fim de se cumprir a meta de entender e explicar o fenômeno do bullying entre estudantes no ensino fundamental em escola pública na cidade de Salvador, opta-se por um estudo predominantemente qualitativo, o qual pode-se afirmar que se embasa em: “compreender a perspectiva dos participantes sobre o fenômeno que os rodeiam, aprofundar em suas experiências,





pontos de vista, opiniões e significados, isto é, a forma como os participantes percebem subjetivamente a sua realidade” (SAMPIÉRI, 2006, p. 695).

O delineamento utilizado será o levantamento de dados, a ser realizado por meio da aplicação de questionário semiestruturado, construído pela própria pesquisadora, bem como, atividades que possam ser relevantes para a produção da pesquisa.

O Bullying no Cotidiano Escolar: fundamentação teórica

A violência bullying no contexto educacional é uma prática violenta, invasiva e antissocial que está presente também no âmbito escolar, na relação entre alunos, configurando um dos grandes problemas enfrentados nesse ambiente, sendo um conflito vivenciado em muitas escolas. Segundo Fante (2005, p. 28 e 29):

[...] Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do “comportamento bullying”.

De acordo com Fante (2005, p. 50), os denominados comportamentos *bullying* podem acontecer de duas formas diferentes: direta e indireta, ambas agressivas, violentas e prejudiciais a integridade vítima. A direta agrega agressões físicas como bater, empurrar, chutar, tomar pertences e verbais: atribuição de apelidos de caráter pejorativo e discriminatório, constrangimento e insultos. A forma indireta provavelmente seja a que mais provoca prejuízo ou danos, uma vez que, pode gerar traumas irreversíveis, se dá por meio de disseminação de boatos desagradáveis e desqualificantes, objetivando a exclusão da vítima de seu grupo social.

Tendo em vista o que sugere Olweus (1993a; 1993b) a maneira persistente e intencional dos comportamentos bullying, causa perturbações diárias e prejudiciais ao rendimento escolar da vítima, podendo também estar relacionada a consequências que se estenderão ao longo de vida, como é o caso da depressão na idade adulta. Carpenter e Ferguson (2011p.20) apontam que “as características mais comuns do bullying são a discriminação, a chacota, apelidos pejorativos, boatos, ameaças verbais, provocações, intimidação, isolamento ou exclusão e agressão física”.





Acerca do referido fenômeno Antunes e Zuin, que descrevem essa forma de violência como sendo um:

Conjunto de comportamentos agressivos, físicos ou psicológicos, como chutar, empurrar, apelidar, discriminar e excluir, que ocorrem entre colegas sem motivação evidente, e repetidas vezes, sendo que um grupo de alunos ou um aluno com mais força vitimiza um outro que não consegue encontrar um modo eficiente para se defender. Tais comportamentos são usualmente voltados para grupos com características físicas, socioeconômicas, de etnia e orientação sexual, específicas. (ANTUNES; ZUIN, 2008, p. 34).

Segundo Neto (2005, p.165), o bullying no ambiente escolar ultrapassa o âmbito pedagógico, sendo considerado um problema social grave e complexo, nas palavras do próprio autor: “é provavelmente o tipo mais frequente e visível da violência juvenil”. Ainda a respeito do supracitado, Silva (2010, p.161): “bullying é, antes de tudo, uma forma específica de violência. Sendo assim, deve ser identificado, reconhecido e tratado como um problema social complexo e de responsabilidade de todos nós”.

A Responsabilidade da Escola

Partindo do que propõe Saviani (2003, p. 51) a função da escola é “ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações [...]”. Tendo em vista a problemática do bullying entre alunos no ambiente escolar, faz-se imprescindível que a escola, reúna esforços para manter esse ambiente dentro do esperado para o que se propõe, garantindo aos educandos como um todo, um espaço próprio e adequado para a construção do conhecimento e favorecimento da cidadania.

O papel da escola é o de uma instituição socialmente responsável não só pela democratização do acesso aos conteúdos culturais historicamente construídos, mas também o de co-responsável pelo desenvolvimento individual de seus membros (em todos os seus aspectos), objetivando sua inserção como cidadãos autônomos e conscientes em uma sociedade plural e democrática (ARAÚJO, 1988, p. 44).





Em conformidade com o supracitado, sobre a função e responsabilidade da escola, é pertinente acrescentar que:

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra (PENIN e VIEIRA, 2001:73).

No âmbito educacional, a escola é o ambiente onde, a socialização, a educação e a construção de conhecimento são fatores primordiais para que a sua função seja cumprida, portanto, faz-se necessário um posicionamento firme mediante os problemas, e um enfrentamento efetivo, por meio de medidas e ações para o combate e extinção do comportamento bullying entre os educandos. De acordo com Vygotsky (2001, p.70): “Na educação [...] não existe nada de passivo, de inativo. Até as coisas mortas, quando se incorporam ao círculo da educação, quando se lhes atribui papel educativo, adquirem caráter ativo e se tornam participantes ativos desse processo”.

Como a “Educação é uma das dimensões mais complexas e importantes da vida social” (MARTINS, 2012, p. 34), fica claro que é muito importante que toda comunidade escolar esteja ciente e comprometida com-seu papel educativo transformador, principalmente no que se refere as relações entre as pessoas, no caso da escola, seus atores principais, os estudantes. Segue-se a esse raciocínio, a afirmação da autora: “Conhecer a realidade da escola – conscientização – e assumir o compromisso de intervir nos problemas – comprometimento – são os dois passos decisivos para começar a abordar a questão da violência em uma escola [...]”, (FANTE, 2005, p. 97). Em congruência com o até então exposto, Celano (1999, p. 23) contribui sugerindo que:

(...) trabalhar por uma educação voltada para a consciência de que a transmissão pura e simples de informações fragmentadas não ensina ninguém a viver. Precisamos de uma escola com alma, que desperte o ser de sua inconsciência e o leve para o além do conhecimento; que o encaminhe para o contato direto com a sua realidade essencial e que consiga perceber que, entremeando todos os conceitos, há um tecido unificador, um fio único que tudo conecta, mas que só através do sentir amoroso da abertura de canais energéticos sutis e do silêncio pode ser percebido.





A construção do conhecimento por meio da educação tem características muito peculiares e coletivas, no que tange o ambiente escolar é um trabalho que envolve aspectos humanos como diversidade, hábitos, cultura e convivência dentro de um recorte que reflete a sociedade em um espaço de convivência e superações constantes no trato entre seus atores. Em congruência com o supracitado:

A educação enquanto um trabalho não material, cujo produto não se separa do ato de produção, permite-nos situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através das relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens (SAVIANI, 2003, p.22).

Em adição, segue-se o previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) sugere, de forma contundente, no que tange o direito de crianças e adolescentes à educação, conforme texto do artigo 53:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - Direito de ser respeitado por seus educadores. (ESTUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: 1990)

Abordagens do Estudo

A realização da pesquisa está pautada em abordagem qualitativa, que por via das observações e descrições busca-se reconstruir, realidades e vivências da maneira como são observadas pelos atores de um sistema social e pelos pesquisadores (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2006, p.5). Assim como conta com nuances da abordagem quantitativa, uma vez que, sabe-se que essa abordagem pressupõe imparcialidade e objetividade por parte do investigador e a enfoque qualitativa, de acordo com Tesch (1990), “utiliza-se de informações subjetivas, que podem se expressar em palavras ou de outras formas, como pinturas, fotografias, desenhos, filmes ou músicas”. “No Método Mixto, como é Chamado por alguns autores, o pesquisador baseia a investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado” (CRESWELL, 2007, p. 34-35).





“A coleta e análise de dados a partir da combinação pode fortalecer os resultados da pesquisa”. (BRYMAN, 1995, p. 134). Em concordância com esse pensamento, o desenvolvimento do presente estudo se pautou em elementos das abordagens tanto qualitativa como quantitativa, por entender ser por vezes uma forma ou outra, que melhor se enquadra, tendo como objeto, as concepções de atores sociais do meio estudantil a respeito do bullying. “Só tem a ganhar a avaliação qualitativa que souber se cercar inteligentemente de base empírica, mesmo porque qualidade não é a contradição lógica da quantidade, mas a face contrária da mesma moeda” (DEMO, 2002, p.35).

Produção do Estudo

- Atividades em sala de aula

Por meio de intervenções em sala de aula, foram realizadas rodas de debates sobre o bullying. A partir desse assunto, contextualizou-se o conceito e vivências particulares entre os estudantes em grupos, além de compartilhamentos de situações vivenciadas e/ou presenciadas na mídia de uma forma geral. Os debates ocorreram durante os horários de aula, pelo período de quatro horas aula (4h/a), com a professora, subdivididas em dois encontros na semana. A partir dessa nova construção, utilizando-se mais duas horas aula (2h/a), os alunos, sob a supervisão da professora de forma individual produziram imagens (desenhos, pinturas, mosaicos com colagens) do que entendem ser o fenômeno bullying, bem como suas experiências pessoais, em qualquer nível, acerca da temática. Tais atividades foram apresentadas para seus colegas, professora e coordenadora na sala de aula.

- Questionário semiestruturado

O estudo se deu em duas turmas de estudantes do 5º e 6º ano de uma escola de Ensino Público do Município de Salvador, totalizando 48 atores.

Vale ressaltar que em algumas perguntas, os estudantes marcaram mais de uma alternativa, responderam de forma subjetiva (escrita) ou ainda, optaram por não responder à pergunta por motivo que foge ao alcance desse estudo.

Discussão





- **A visão dos alunos sobre o fenômeno bullying**

O fato de a maioria dos estudantes (88%) responderem que sabem o que é *bullying* confirma-se, por meio de comparação com o material produzido pelos mesmos em sala de aula, bem como pelas falas registradas durante as rodas de conversa, momento que, entre eles denominamos “debate em grupo”. Com efeito, vale citar algumas falas dos estudantes acerca do que é *bullying*: Tomar o dinheiro e a merenda”, “dar murro”, “briga”, “chamar de macaco”, “preconceito”, “falta de respeito”, “bater no menor”, “colocar apelido”, “, “é bater e xingar”, “É botar apelido e abusar para o outro ficar zangado e chorar” “brincadeira sem graça”, “ofender e abusar os mais fracos”.

A respeito da maioria dos estudantes afirmarem que é na escola que aprendem sobre o que é o fenômeno bullying, pode-se acrescentar o que afirma PALMA et al. (2010, p.20): “quando ensina, o professor desenvolve um conjunto de operações que transformam o currículo em prática real”.

Em congruência com o resultado dos questionários, observa-se que a maioria dos estudantes relaciona a prática do bullying, principalmente as características físicas ou força. A esse respeito segue-se que as vítimas de bullying:

Normalmente são mais frágeis fisicamente ou apresentam alguma “marca” que as destaca da maioria dos alunos... São gordinhas ou magras demais... São de raça, credo, condição socioeconômica ou orientação sexual diferentes... Enfim, qualquer coisa que fuja ao padrão imposto por um determinado grupo pode deflagrar o processo de escolha da vítima do bullying (SILVA: 2010, pp.37-38).

Entre os alunos que sofrem ou sofreram agressões na escola por parte de colegas, nota-se que estas agressões ocorrem ou ocorreram de forma contínua, o que segundo FANTE (2005, p.15), caracteriza a ocorrência do fenômeno bullying: “violência entre escolares, desencadeada de forma repetida contra uma mesma vítima ao longo do tempo [...]”, e segundo Neto (2005, p.2): “[...] compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder”.

- **Os responsáveis pelo bullying escolar**





No que tange à ocorrência de expectadores do referido fenômeno, os participantes do estudo, em sua maioria, já presenciaram os agressores bullies em ação, o que os tornam parte integrante do referido ato. Segundo Silva (2010, p.45 e 46): “Os espectadores são aqueles alunos que testemunham as ações dos agressores contra as vítimas, mas não tomam qualquer atitude em relação a isso...”.

Em relação à culpa ou responsabilidade pela existência do bullying, a maioria dos entrevistados afirmam que é dos agressores, os quais, segundo SILVA (2010, p. 43): “apresentam, desde muito cedo, aversão às normas, não aceitam serem contrariados ou frustrados, geralmente estão envolvidos em atos de pequenos delitos, como furtos, roubos ou vandalismo, com destruição do patrimônio público ou privado”.

Vale ressaltar que uma parte dos entrevistados afirmou que é também de responsabilidade dos pais, do diretor ou diretora e da própria vítima, a prática e ocorrência de bullying no ambiente escolar.

É tarefa de todo professor e da equipe da escola estarem atentos, operando críticas sobre materiais didáticos, dando atenção ao modo como é tratada a noção da diversidade, que deve fazer sempre uma base de respeito as qualidades de cada ser humano. Tal crítica deve incluir decididamente o repúdio a materiais que tragam erros, preconceitos, difusão de atitudes discriminatórias, assim como a discussão de materiais que sejam, eventualmente, trazidos pela criança para a situação de sala de aula, e contenham incorreções (BRASIL, 2000, p.99).

Considerações Finais

*“Em forma de piadas que teriam bem mais graça
Se não fossem o retrato da nossa ignorância
Transmitindo a discriminação desde a infância
É o que as crianças aprendem brincando
É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando...”*

Gabriel Pensador

De um modo geral, o enfrentamento do bullying se faz necessário e deve se dar de forma conjunta, por ter crianças e adolescentes como atores da referida ação, e para que haja resultados positivos na extinção





dessa prática, a presença e parceria entre a escola e a família é de fundamental importância, de acordo com Silva (2010, p.161), “é necessário que a instituição escolar atue em parceria com as famílias dos alunos e com todos os setores da sociedade que lutam pela redução da violência em nosso dia a dia”. A mesma autora ainda acrescenta que o fenômeno bullying é “um problema de saúde pública [...]”, (SILVA, 2010, p. 14). Vale acrescentar que “conhecer a realidade da escola – conscientização – e assumir o compromisso de intervir nos problemas – comprometimento – são os dois passos decisivos para começar a abordar a questão da violência em uma escola [...]” (FANTE, 2005, p. 97).

Deve-se considerar o corpo escolar como um todo, que deve interagir de forma harmônica e com objetivos comuns em relação ao estabelecimento da formação cidadã dos educandos dentro de uma sociedade imersa em diversidades. “Somente dessa forma seremos capazes de garantir a eficácia de nossos esforços” (SILVA, 2010, p.161). Cabe à comunidade escolar como um todo, se responsabilizar pela integridade física e emocional dos seus alunos e, por meio de intervenções pedagógicas proporcionar aos mesmos um ambiente favorável ao aprendizado e garantir-lhes o direito à educação integradora. Segundo Freire (1996, p.17), convém “a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano que nega radicalmente a democracia”.

Para o aluno, importa ter segurança da aceitação de suas características, ter disponível a abertura para que possa dar-se a conhecer naquelas que sejam experiências particulares suas ou do grupo humano a que se vincule e receber incentivo para partilhar com seus colegas a vivência que tenha fora do mundo da escola, mas que possa ali ser referida, como contribuição sua ao processo de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p.54).

Com efeito, tendo em vista o estudo produzido com os estudantes pesquisados, observa-se que os mesmos possuem um conhecimento satisfatório acerca do fenômeno bullying. O fato de entenderem, além dos agressores, os pais e gestores escolar também como responsáveis pela incidência da referida violência dentro da escola, revela uma necessidade de enfrentamento do problema pela escola, tanto na orientação dos pais, ou responsáveis legais, quanto tomando medidas próprias de prevenção ao Bullying.

Em suma, o ambiente escolar também deve ser uma via para a superação de práticas preconceituosas, hostis e violentas de um modo geral, pois é o espaço o qual uma das suas principais funções é desconstruir esse tipo de ação ou comportamento e qualificar as relações, tendo por base no respeito e a formação de seus estudantes rumo a uma verdadeira cidadania.

BIBLIOGRAFIA





ANTUNES, Christina; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. **Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação**. Psicologia & Sociedade, Florianópolis, 2008.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. **O déficit cognitivo e a realidade brasileira**. In: AQUINO, Julio Groppa. (Org.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 5. ed. São Paulo, SP: Summus, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRYMAN, Alan. **Quantity and quality in social research**. 5a Edição. London: Routledge, 1995.

CARPENTER Débora, FERGUSON Christopher. **Cuidado! Proteja seus filhos dos bullies**. São Paulo: Butterfly Editora, 2011.

CELANO, Sandra. **Corpo e mente na educação: uma saída de emergência**. Petrópolis, Rj: Vozes, 1999.
PINHEIRO, F.M.F.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade: o sofrimento das vítimas e dos agressores**. São Paulo: Gente, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FANTE, Cleo. **O fenômeno bullying: como prevenir nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campinas, SP: Verus editora, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25a ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. Serviço Social no âmbito da política educacional: dilemas e contribuições da profissão na perspectiva do Projeto Ético-Político. In: SILVA, M. M.J. (org). **Serviço Social na Educação: teoria e prática**. Campinas, SP: Papel Social, 2012.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. **Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NETO, Amaral Lopes. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal de Pediatria, v. 81, n. 5 (supl.), p. S164-S172. 2005.

OLWEUS, Dan. **Bullying na Escola**. O que nós sabemos e o que nós podemos fazer. Oxford: Blackwell, 1993b.





PALMA, *Ângela* Pereira Teixeira Victória et. al. (orgs.) **Educação física e a organização curricular:** Educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2. ed. Londrina-PR: EDUEL, 2010.

PENIN, Sônia T.de Souza. VIEIRA, Sofia Lerche. **Progestão:** Como articular a função social da escola com as especificidades da comunidade? Módulo I. CONSED-Conselho Nacional de Secretários de Educação. Brasília. 2001.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodología de la investigación.** México: McGraw-Hill, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2003.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes perigosas nas escolas Bullying.** São Paulo: Fontanar, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem.** Vol. III. Madrid: Visor, 200

